



Usiminas.
Fazer melhor sempre.

USIMINAS U

Informação Pública - Belo Horizonte, 29 de outubro de 2015. A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - Usiminas (BM&FBOVESPA: USIM3, USIM5 e USIM6; OTC: USDMY e USNZY; Latibex: XUSIO e XUSI) divulga hoje os resultados do terceiro trimestre do exercício de 2015 (3T15). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, em conformidade com o IFRS - International Financial Reporting Standards. As comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o segundo trimestre de 2015 (2T15), exceto quando especificado em contrário.

Divulgação de Resultados do 3T15

Os principais indicadores operacionais e financeiros foram:

- Volume de vendas de aço de 1,2 milhão de toneladas;
- Volume de vendas de minério de ferro de 775 mil toneladas;
- EBITDA Ajustado consolidado negativo em R\$65,3 milhões e margem de EBITDA Ajustado de -2,7%;
- Capital de giro em 30/09/15 de R\$2,4 bilhões;
- Investimentos de R\$156,5 milhões;
- Posição de caixa de R\$2,4 bilhões.

Principais Destaques

R\$ milhões - Consolidado	3T15	2T15	3T14	Var. 3T15/2T15	9M15	9M14	Var. 9M15/9M14
Volume de Vendas Aço (mil t)	1.179	1.275	1.401	-8%	3.710	4.294	-14%
Volume de Vendas Minério (mil t)	775	1.206	1.238	-36%	3.120	4.462	-30%
Receita Líquida	2.424	2.677	2.908	-9%	7.781	9.156	-15%
CPV	(2.534)	(2.571)	(2.783)	-1%	(7.542)	(8.178)	-8%
Lucro (Prejuízo) Bruto	(110)	105	125	-	239	979	-76%
Lucro (Prejuízo) Líquido	(1.042)	(781)	(24)	33%	(2.058)	326	-
EBITDA (Instrução CVM 527)	(97)	(755)	344	-87%	(498)	1.530	-
Margem de EBITDA (Instrução CVM 527)	-4,0%	-28,2%	11,8%	+ 24 p.p.	-6,4%	16,7%	- 23 p.p.
EBITDA Ajustado	(65)	227	357	-	541	1.561	-65%
Margem de EBITDA Ajustado	-2,7%	8,5%	12,3%	- 11 p.p.	7,0%	17,1%	- 10 p.p.
Investimentos (CAPEX)	156	226	268	-31%	615	767	-20%
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.397	2.889	3.057	-17%	2.397	3.057	-22%

Dados de Mercado - 30/09/15

Índice

BM&FBOVESPA: USIM5 R\$3,35/ação
USIM3 R\$8,26/ação

EUA/OTC: USNZY US\$0,85/ação

LATIBEX: XUSI €0,78/ação
XUSIO €1,88/ação

- Resultados Consolidados
- Desempenho das Unidades de Negócios:
 - Mineração
 - Siderurgia
 - Transformação do Aço
 - Bens de Capital
- Evento Subsequente ao Fechamento do Trimestre
- Destaques
- Mercado de Capitais
- Balanço, DRE e Fluxo de Caixa

Conjuntura Econômica

Dentre as economias desenvolvidas, os EUA seguiram apresentando o melhor desempenho neste 3T15, apesar dos sinais de que tenha havido uma redução do ritmo após o forte crescimento do trimestre anterior, que atingiu uma taxa anualizada de 3,9%. Segundo o relatório World Economic Outlook de Outubro de 2015 do Fundo Monetário Internacional – FMI, a previsão de crescimento para a economia americana em 2015 é de 2,6%. A atividade econômica na zona do Euro seguiu resistente, sustentando um ritmo moderado de crescimento, apesar dos riscos relacionados à China e aos mercados emergentes. A confiança do consumidor se estabilizou em um patamar elevado e a confiança dos empresários seguiu positiva. O crescimento moderado foi também sustentado pela criação de empregos e vendas no varejo. Na China, dados recentes demonstram que o crescimento continuou enfraquecendo e o indicador dos gerentes de compra da indústria de setembro sinalizou um ritmo ainda lento da produção industrial neste 3T15. O FMI manteve a sua visão de um crescimento de 6,8% em 2015 para a economia chinesa.

Na América Latina, as principais economias enfrentam problemas sem sinal de recuperação na maioria dos países. O câmbio mais depreciado, em parte decorrente da queda no preço das *commodities* no mercado global, tem pressionado a inflação e reduzido os estímulos das políticas dos governos.

No Brasil, sinais de atividade econômica muito fraca sugerem que a recessão seguiu neste 3T15, após o recuo de 1,9% no 2T15, comparativamente ao trimestre anterior. O cenário de alta de juros e inflação, rápida deterioração do mercado de trabalho e os desdobramentos das investigações da Operação Lava-Jato são alguns fatores que têm deteriorado o ambiente econômico, com consequente queda das expectativas de crescimento para 2015, de 0,2% no começo do ano para -2,9% no final do 3T15.

Na indústria brasileira, a situação segue ainda mais desafiadora. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a produção industrial de agosto completou 18 meses de recuos quando feita a comparação da produção do mês corrente com igual mês do ano anterior. No acumulado do ano, até agosto, o recuo foi de 6,9%. Diante dos estoques elevados e dos indicadores de confiança de consumidores e empresários em mínimos históricos, não há sinais de uma recuperação iminente. Os setores industriais intensivos no consumo de aço tiveram quedas ainda mais expressivas no período.

Desempenho Econômico e Financeiro

Comentários dos Resultados Consolidados

Receita Líquida

No 3T15, a receita líquida foi de R\$2,4 bilhões, 9,4% inferior à do 2T15, que foi de R\$2,7 bilhões, principalmente devido à queda de 11,6% no volume de vendas de aço no mercado interno, que representa produtos de maior valor agregado que na exportação, e à queda de 35,8% no volume de vendas de minério de ferro.

Distribuição da Receita Líquida

	3T15	2T15	3T14	9M15	9M14
Mercado Interno	73%	76%	82%	79%	86%
Mercado Externo	27%	24%	18%	21%	14%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Custos dos Produtos Vendidos - CPV

No 3T15, o CPV totalizou R\$2,5 bilhões, contra R\$2,6 bilhões no 2T15. Para informações detalhadas, veja as sessões das Unidades de Negócio neste documento. A margem bruta foi negativa em 4,5%, enquanto no 2T15 foi positiva em 3,9%, uma redução de 8,4 pontos percentuais, conforme tabela abaixo:

Margem Bruta

3T15	2T15	3T14	9M15	9M14
-4,5%	3,9%	4,3%	3,1%	10,7%

Despesas e Receitas Operacionais

As despesas com vendas foram de R\$82,7 milhões no 3T15, contra R\$60,5 milhões no 2T15, um aumento de 36,5%, principalmente devido ao reconhecimento de maiores provisões para devedores duvidosos e maiores custos de distribuição impactados pela desvalorização cambial. As despesas gerais e administrativas somaram R\$101,2 milhões no 3T15, contra R\$107,8 milhões no 2T15, uma redução de 6,2%, principalmente decorrente da redução nas despesas gerais em 17,9% e queda nos serviços de terceiros em 9,3%. No 3T15, outras despesas operacionais somaram R\$147,5 milhões, contra R\$1,0 bilhão no 2T15, principalmente em função do *impairment* de ativos no valor de R\$985,0 milhões apurado na Unidade de Mineração no 2T15 (Vide informação completa na seção "Unidade de Negócio – Mineração" do Release de Resultados do 2T15). Se excluídos estes efeitos do *impairment* do 2T15 em outras despesas operacionais, seria apurado um aumento de 224,1% no 3T15, principalmente em função do aumento das despesas com parada temporária de equipamentos, que foi de R\$71,0 milhões no 3T15 contra R\$31,0 milhões no 2T15 e do resultado negativo da venda e baixa de ativos em R\$11,1 milhões no 3T15, contra R\$4,1 milhões positivos no 2T15. Adicionalmente, houve despesa de R\$2,2 milhões de venda de energia elétrica excedente no 3T15, contra uma receita de R\$40,9 milhões no 2T15.

Assim, as despesas operacionais líquidas totalizaram R\$331,3 milhões no 3T15, contra R\$1,2 bilhão no 2T15. Dessa forma, a margem operacional da Companhia apresentou o seguinte desempenho:

Margem Operacional

3T15	2T15	3T14	9M15	9M14
-18,2%	-40,9%	1,0%	-19,3%	6,2%

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado é calculado a partir do lucro (prejuízo) líquido do exercício, revertendo o lucro (prejuízo) das operações descontinuadas, o imposto de renda e contribuição social, o resultado financeiro, depreciação, amortização e exaustão, e a participação no resultado de controladas, controladas em conjunto e coligadas. O EBITDA Ajustado considera a participação proporcional de 70% da Unigal e outras controladas em conjunto.

Demonstrativo do EBITDA

Consolidado (R\$ mil)	3T15	2T15	9M15	9M14
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(1.042.156)	(780.798)	(2.058.334)	325.809
Imposto de renda / Contribuição social	(223.219)	(319.383)	(620.673)	70.701
Resultado financeiro	820.075	40.629	1.221.604	309.070
Depreciação e amortização	348.727	304.342	959.499	824.824
EBITDA - Instrução CVM 527	(96.573)	(755.210)	(497.904)	1.530.404
Resultado da Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas	4.260	(33.991)	(41.702)	(139.633)
EBITDA proporcional de controladas em conjunto	28.640	31.361	97.627	170.504
Impairment de Ativos	(1.674)	985.046	983.372	-
EBITDA Ajustado	(65.347)	227.206	541.393	1.561.275

No 3T15, o EBITDA Ajustado totalizou R\$65,3 milhões negativos contra R\$227,2 milhões positivos no 2T15, principalmente devido à queda no volume e preços de venda de aço no mercado interno na Unidade de Siderurgia e queda no volume de vendas de minério de ferro na Unidade de Mineração. O destaque positivo do trimestre foi para a Unidade de Bens de Capital que apresentou EBITDA positivo pelo oitavo trimestre consecutivo, mesmo diante do cenário econômico e político desfavorável para o setor. No 3T15, a margem de EBITDA Ajustado foi de -2,7% contra 8,5% no 2T15.

Vide informação completa sobre o *impairment* de ativos na seção “Unidade de Negócio – Mineração” do Release de Resultados do 2T15.

As margens de EBITDA Ajustado estão indicadas abaixo:

Margem de EBITDA Ajustado

3T15	2T15	3T14	9M15	9M14
-2,7%	8,5%	12,3%	7,0%	17,1%

Resultado Financeiro

No 3T15, as despesas financeiras líquidas totalizaram R\$820,1 milhões, contra R\$40,6 milhões no 2T15, em função da forte desvalorização do Real frente ao Dólar de 28,1% neste trimestre, contra uma valorização do Real frente ao Dólar de 3,3% no 2T15, que impactou a parcela da dívida em moeda estrangeira, parcialmente compensado pelo maior resultado das operações de swap. A parcela da dívida em moeda estrangeira representava 49% da dívida total no 3T15.

Resultado Financeiro - Consolidado

R\$ mil	3T15	2T15	3T14	Var. 3T15/2T15	9M15	9M14	Var. 9M15/9M14
Ganhos e Perdas Cambiais, líquidos	(834.420)	85.830	(163.986)	-	(1.139.405)	(57.300)	1888%
Operações de Swap	168.093	(35.265)	50.419	-	226.811	971	23258%
Receitas e Efeitos Monetários de Aplicações Financeiras	66.115	46.374	45.355	43%	155.135	146.596	6%
Demais Receitas Financeiras	44.532	47.350	39.954	-6%	139.451	115.049	-
Juros e Efeitos Monetários sobre Financiamentos e Tributos Parcelados	(182.703)	(140.191)	(119.603)	30%	(439.366)	(351.408)	25%
Demais Despesas Financeiras	(81.692)	(44.727)	(84.591)	83%	(164.230)	(162.978)	-
RESULTADO FINANCEIRO	(820.075)	(40.629)	(232.452)	1918%	(1.221.604)	(309.070)	295%
+ Valorização / - Desvalorização do Câmbio (R\$/US\$)	-28.1%	+3,3%	-11.3%	-	-49.6%	-4.6%	-

Resultado da Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas

No 3T15, o resultado da equivalência patrimonial em coligadas e controladas totalizou R\$4,3 milhões negativos contra R\$34,0 milhões positivos no 2T15, uma redução de R\$38,3 milhões, principalmente devido ao prejuízo líquido da Unigal no período decorrente da desvalorização cambial de 28,1% no trimestre que impactou sua dívida em moeda estrangeira, que representava 99% de sua dívida total.

Lucro (Prejuízo) Líquido

No 3T15, a Companhia registrou prejuízo líquido de R\$1.042,2 milhões, contra prejuízo líquido de R\$780,8 milhões no 2T15, que foi impactado pelo *impairment* de ativos na Unidade de Mineração. Adicionalmente, o 3T15 foi impactado pelo efeito negativo das despesas financeiras líquidas no valor de R\$820,1 milhões, resultado da forte desvalorização cambial, e pelo desempenho operacional mais fraco das Unidades de Siderurgia e Mineração.

Capital de Giro

A Companhia apresentou capital de giro de R\$2,4 bilhões no 3T15, uma redução de R\$270,6 milhões em relação ao do 2T15, que foi de R\$2,7 bilhões, devido à redução em volume e em milhões de Reais de aço e de matérias primas, parcialmente compensado pela redução de contas a pagar a fornecedores neste período. Destaca-se a redução de 18,0% nos estoques em toneladas de aço.

Investimentos (CAPEX)

No 3T15, o CAPEX foi de R\$156,5 milhões, contra R\$226,1 milhões no 2T15, uma redução de 30,8% quando comparado ao do 2T15, resultado da estratégia da Companhia de controle de CAPEX e da diminuição do CAPEX de manutenção em função dos desligamentos temporários de equipamentos nas plantas. Os principais investimentos realizados foram com *sustaining* CAPEX. Aproximadamente, foram aplicados 79% dos investimentos na Unidade de Siderurgia, 15% na Mineração, 5% na Transformação do Aço e 1% em Bens de Capital.

Endividamento Financeiro

Em 30/09/15, a dívida bruta consolidada era de R\$8,1 bilhões, contra R\$7,6 bilhões em 30/06/15, uma elevação de 6,7%, principalmente em função da forte desvalorização do Real frente ao Dólar de 28,1% no período, que impactou a parcela da dívida em Dólar, que correspondia a 49% da dívida total em 30/09/15. A composição da dívida por prazo de vencimento era de 22% no curto prazo e 78% no longo prazo. O indicador dívida líquida/EBITDA em 30/09/15 foi de 6,8 vezes. Em 30/09/15, não havia exigência de mensuração de *covenants* prevista nos contratos de empréstimos e financiamentos atuais.

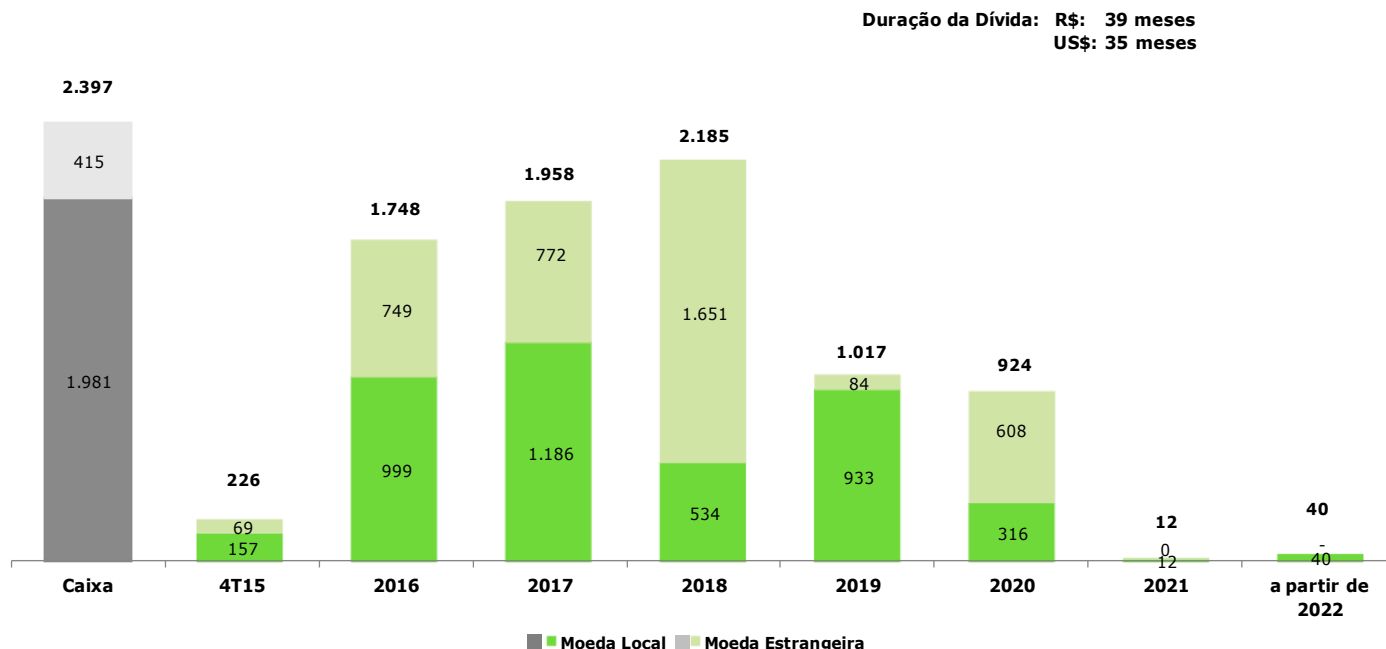
A tabela a seguir demonstra os indexadores da dívida consolidada:

Endividamento Total por Indexador - Consolidado

R\$ mil	30-set-15			%	30-jun-15	Var. set15/jun15	31-dez-14	Var. set15/dez14
	Curto Prazo	Longo Prazo	TOTAL		TOTAL		TOTAL	
Moeda Nacional	1.078.755	3.097.871	4.176.626	51%	4.277.111	-2%	4.265.226	-2%
TJLP	150.672	304.884	455.556	-	507.697	-10%	618.078	-26%
CDI	895.723	2.689.200	3.584.923	-	3.631.126	-1%	3.573.921	0%
Outras	32.360	103.787	136.147	-	138.288	-2%	73.227	86%
Moeda Estrangeira (*)	726.720	3.207.444	3.934.164	49%	3.327.611	18%	2.436.521	61%
Dívida Bruta	1.805.475	6.305.315	8.110.790	100%	7.604.722	7%	6.701.747	21%
Caixa e Aplicações	-	-	2.396.616	-	2.889.080	-17%	2.851.903	-16%
Endividamento Líquido	-	-	5.714.174	-	4.715.642	21%	3.849.844	48%

(*) 99% do total de moedas estrangeiras são em US dólar

O gráfico abaixo demonstra a posição de caixa e o perfil da dívida em milhões de reais em 30/09/15:



Desempenho das Unidades de Negócios

As transações entre as Companhias são apuradas em preços e condições de mercado e as vendas entre as Unidades de Negócios são consideradas como vendas entre partes independentes.

Usiminas - Unidades de Negócios

Mineração	Siderurgia	Transformação do Aço	Bens de Capital
Mineração Usiminas	Usina de Ipatinga Usina de Cubatão Unigal	Soluções Usiminas	Usiminas Mecânica

Demonstração de Resultado por Unidades de Negócios - Pro forma não auditado - Trimestral

R\$ milhões	Mineração		Siderurgia*		Transformação do Aço		Bens de Capital		Eliminações e Ajustes		Consolidado	
	3T15	2T15	3T15	2T15	3T15	2T15	3T15	2T15	3T15	2T15	3T15	2T15
Receita Líquida de Vendas	89	109	2.094	2.401	484	476	217	230	(460)	(538)	2.424	2.677
Mercado Interno	89	109	1.463	1.764	483	475	190	230	(460)	(538)	1.765	2.040
Mercado Externo	-	-	631	636	1	1	27	0	-	-	660	637
Custo Produtos Vendidos	(65)	(122)	(2.267)	(2.317)	(475)	(464)	(186)	(194)	460	525	(2.534)	(2.571)
Lucro Bruto	24	(12)	(173)	84	9	12	31	36	(0)	(14)	(110)	105
(Despesas)/Receitas Operacionais	(90)	(1.022)	(208)	(133)	(20)	(28)	(15)	(16)	1	1	(331)	(1.199)
Lucro (Prejuízo) Operacional antes das Despesas Financeiras	(66)	(1.035)	(381)	(50)	(11)	(16)	16	20	1	(13)	(441)	(1.094)
EBITDA Ajustado	(24)	(6)	(82)	206	(4)	(9)	23	26	21	11	(65)	227
Margem de EBITDA Ajust.	-27%	-5%	-4%	9%	-1%	-2%	10%	11%	-	-	-3%	8%

* Consolida 70% do Resultado da Unigal

Demonstração de Resultado por Unidades de Negócios - Pro forma não auditado - Acumulado

R\$ milhões	Mineração		Siderurgia*		Transformação do Aço		Bens de Capital		Eliminações e Ajustes		Consolidado	
	9M15	9M14	9M15	9M14	9M15	9M14	9M15	9M14	9M15	9M14	9M15	9M14
Receita Líquida de Vendas	316	656	7.051	8.472	1.500	1.767	658	604	(1.743)	(2.342)	7.781	9.156
Mercado Interno	316	530	5.457	7.294	1.494	1.760	630	596	(1.743)	(2.342)	6.154	7.838
Mercado Externo	-	126	1.594	1.177	6	7	28	8	-	-	1.627	1.319
Custo Produtos Vendidos	(298)	(403)	(6.900)	(7.713)	(1.466)	(1.698)	(565)	(540)	1.687	2.176	(7.542)	(8.178)
Lucro Bruto	18	252	151	759	34	69	92	64	(56)	(166)	239	979
(Despesas) / Receitas Operacionais	(1.127)	(88)	(494)	(194)	(72)	(96)	(49)	(38)	3	3	(1.738)	(413)
Lucro (Prejuízo) Operacional antes das Despesas Financeiras	(1.110)	164	(343)	565	(38)	(27)	44	27	(53)	(163)	(1.499)	566
EBITDA Ajustado	14	254	461	1.277	(16)	2	63	45	20	(17)	541	1.561
Margem de EBITDA Ajust.	4%	39%	7%	15%	-1%	0%	10%	8%	-	-	7%	17%

* Consolida 70% do Resultado da Unigal

I) MINERAÇÃO

O 3T15 apresentou uma relativa estabilidade de preços de minério de ferro no mercado internacional, principalmente devido ao volume de estoques mais constante nos portos da China em torno de 80 milhões de toneladas e a ausência de anúncios de saída de *players* do mercado, devido à expectativa de estabilidade de preço nesse patamar. Segundo a expectativa do CRU Metals, o possível patamar de preços entre US\$40/t e US\$55/t (62% Fe, CFR China) pode testar a viabilidade dos *players* menores, principalmente na China e nos mercados exportadores, nos próximos semestres.

O preço médio PLATTS foi de US\$55,0/t no 3T15, contra US\$58,5/t no 2T15 (62% Fe, CFR China), apresentando queda de 6,0%.

Desempenho Operacional e de Vendas - Mineração

O volume de produção totalizou 738 mil toneladas no 3T15, contra 1,0 milhão de toneladas no 2T15, uma redução de 26,9%, com o objetivo de equilibrar produção e vendas, alinhado à estratégia de controle de capital de giro e redução de estoques.

No 3T15, o volume de vendas foi de 775 mil toneladas, contra 1,2 milhão de toneladas no 2T15, uma redução de 35,7%, principalmente devido à redução de vendas para a Unidade de Siderurgia, que por sua vez reduziu sua produção de aço em 16,0% no 3T15 na comparação com o período anterior.

Os volumes de produção e vendas estão demonstrados no quadro a seguir:

Minério de Ferro							
Mil toneladas	3T15	2T15	3T14	Var. 3T15/2T15	9M15	9M14	Var. 9M15/9M14
Produção	738	1.009	1.434	-27%	3.208	4.616	-31%
Vendas - Para Terceiros - Mercado Interno	41	135	199	-70%	267	794	-66%
Vendas - Exportação	0	0	0	-	0	680	-100%
Vendas para a Usiminas	734	1.071	1.039	-31%	2.853	2.988	-5%
Total de Vendas	775	1.206	1.238	-36%	3.120	4.462	-30%

Impairment de Ativos

No 3T15, não houve *impairment* de ativos, porém, no 2T15, diante da piora das expectativas quanto ao preço futuro do minério de ferro, a Companhia reconheceu redução de R\$985,0 milhões no valor dos seus direitos minerários. O valor em uso da Unidade de Mineração foi atualizado para refletir as melhores estimativas da Administração sobre o preço futuro do minério, com base em projeções de mercado. (Vide informação completa na seção "Unidade de Negócio – Mineração" do Release de Resultados do 2T15.)

Comentários dos Resultados da Unidade de Negócio – Mineração

No 3T15, a receita líquida totalizou R\$88,6 milhões, contra R\$109,2 milhões no 2T15, uma redução de 18,9%, principalmente devido à redução de 35,8% no volume de vendas. Esse resultado foi parcialmente compensado pela desvalorização cambial média de 6,4% (o câmbio de faturamento da Mineração é o câmbio médio do mês anterior) e do aumento de 1,0% no preço PLATTS médio do minério de ferro (62% Fe, CFR China), ajustado para o período de formação de preços de venda da Mineração Usiminas. Além disso, houve reclassificação de deduções da receita bruta relativas a contratos de frete doméstico com condições *take or pay*, estas reclassificações passaram a ser contabilizadas como despesas operacionais. Devido à reclassificação, a receita bruta foi impactada em R\$4,9 milhões positivos no 3T15, contra R\$11,6 milhões negativos no 2T15.

O *cash cost* por tonelada foi de R\$51,3/t, estável no 3T15 em relação ao do 2T15. Durante o 3T15 foi intensificada a adequação de mão de obra para refletir as condições atuais de mercado. O CPV por tonelada foi reduzido em 17,6% em relação ao apresentado no 2T15, em razão, principalmente, da reclassificação contábil da depreciação das plantas paradas, que saiu do CPV para outras despesas operacionais no valor de R\$26,3 milhões. Excluindo-se o efeito dessa reclassificação, o CPV por tonelada aumentou 4,0% em relação ao do trimestre anterior, principalmente em função da menor diluição de custo fixo decorrente do menor volume de vendas em 35,7%.

As despesas operacionais líquidas somaram R\$89,9 milhões no 3T15, contra R\$1,0 bilhão no 2T15, em função do *impairment* de ativos apurado no valor de R\$985,0 milhões no 2T15. Excluindo-se o efeito do *impairment*, na comparação com o 2T15, foi registrado o aumento de R\$51,0 milhões nas despesas operacionais líquidas, em função da depreciação das plantas temporariamente paradas no valor de R\$26,3 milhões, da menor receita com venda de energia elétrica excedente, que foi de R\$3,9 milhões no 3T15, contra R\$9,9 milhões no 2T15, e da maior provisão com contratos de frete doméstico com condições *take or pay*, que foi de R\$32,6 milhões no 3T15, contra R\$31,1 milhões no 2T15.

O EBITDA Ajustado foi negativo em R\$23,6 milhões no 3T15, contra R\$5,8 milhões negativos no 2T15. A margem de EBITDA Ajustado foi de -26,6% no 3T15, contra -5,3% no trimestre anterior.

Investimentos (CAPEX)

No 3T15, os investimentos totalizaram R\$22,9 milhões, contra R\$18,9 milhões no 2T15, relacionados a *sustaining* CAPEX.

Participação na MRS Logística

A Mineração Usiminas detém participação na MRS Logística através de sua subsidiária UPL - Usiminas Participações e Logística S.A.

A MRS Logística é uma concessionária que controla, opera e monitora a Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal. A Empresa atua no mercado de transporte ferroviário, interligando os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, e seu foco de atividades consiste em logística integrada no transporte de cargas gerais, como minério, produtos siderúrgicos acabados, cimento, bauxita, produtos agrícolas, coque verde de petróleo e contêineres.

A MRS transportou 43,2 milhões de toneladas no 3T15, um acréscimo de 1,7 milhão de toneladas em relação ao do 2T15, principalmente devido ao aumento de 8,9% no volume de carga geral, destacando-se produtos agrícolas e contêineres.

II) S I D E R U R G I A

O 3T15 foi marcado pela forte deterioração dos preços internacionais que atingiu mínimos históricos e valores próximos aos custos operacionais de grande parte da siderurgia mundial. Contribuíram para isso o aumento das exportações chinesas que atingiram um volume anualizado de 120 milhões de toneladas em agosto, equivalente a 33% das exportações mundiais. O crescimento das exportações chinesas ocorre simultaneamente com a desaceleração da atividade econômica e com a queda no consumo aparente prevista para 2015. A desaceleração da atividade econômica na China, assim como nos emergentes, levou o World Steel Association - WSA a revisar para baixo suas previsões sobre o consumo de aço em 2015 para 1,513 bilhão de toneladas.

No Brasil, segundo o Instituto Aço Brasil - IABr, a produção de aço bruto no 3T15 foi de 2,5 milhões de toneladas, 5,5% inferior ao registrado no 2T15. No acumulado até setembro, a queda é de 1,2%. Os produtos laminados planos apresentaram recuo de 6,7% na comparação do 3T15 com o 2T15 e de 4,8% no acumulado até setembro. A Usiminas estima que o consumo brasileiro de aços planos tenha sido de 2,4 milhões de toneladas no 3T15, contra 2,7 milhões no 2T15, uma redução de 12,1%, sendo 85% fornecidos pelas usinas locais e 15% pelas importações, que continuaram em alto patamar apesar da forte desvalorização cambial.

A forte queda no consumo se deu de forma generalizada em todos os segmentos em decorrência da grande desaceleração da atividade industrial no período. A falta de visibilidade no cenário econômico e os prognósticos menos otimistas acerca da recuperação da economia no curto prazo levaram os clientes a reduzirem compras, ajustarem estoques e postergarem investimentos. Os destaques negativos na comparação com o 2T15 foram o recuo de 28,1% das vendas para o Segmento Industrial, de 10,1% para a Grande Rede e de 9,5% para o setor Automotivo.

A seguir, estão destacados os principais setores consumidores de aços planos e seu comportamento no mercado brasileiro durante o 3T15:

Automotivo: A conjuntura econômica tem afetado fortemente os resultados da indústria automobilística no país. No 3T15, de acordo com os dados divulgados pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores - ANFAVEA, a produção de veículos registrou queda de 25% quando comparada à do 3T14 e de 1% em relação ao do 2T15. Os veículos pesados seguiram apresentando quedas ainda mais fortes: -50% frente ao 3T14 e -9% em relação ao 2T15. A deterioração do cenário doméstico, associada aos fracos resultados, levou a ANFAVEA a revisar, pela terceira vez no ano, as expectativas para o fechamento de 2015, aprofundando novamente as quedas de vendas e produção que devem ser de -27% e -23%, respectivamente.

Industrial: A Tendências Consultoria estima que os investimentos, medidos pela Formação Bruta de Capital Fixo, tenham recuado 20,2% no 3T15 na comparação com o 3T14. Terá sido a sexta queda consecutiva nessa comparação e a mais intensa. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos - ABIMAQ, até agosto de 2015, o faturamento do setor de máquinas e equipamentos registrou queda de 7,4%. Apenas em agosto o faturamento das empresas representadas pela ABIMAQ caiu 10,7% na comparação com o mesmo mês de 2014. A entidade prevê que a retração das vendas domésticas deverá levar o faturamento da Indústria de Bens de Capital Mecânicos ao terceiro ano consecutivo de retração.

Linha Branca: Dados da Pesquisa Industrial realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, o setor de Eletrodomésticos registrou queda de 22,2% na produção nos oito primeiros meses de 2015 em relação ao mesmo período do ano anterior. O setor continua sendo afetado pelo ritmo mais lento do crescimento do rendimento das famílias e pela menor confiança dos consumidores. O setor eletroeletrônico apresentou uma queda de 13,0% na produção, considerando a mesma base de comparação.

Construção Civil: O mercado da construção civil continuou desaquecido no 3T15. De acordo com a Tendências Consultorias, a produção de insumos típicos da construção civil (ICC) teve queda 5,3% no 3T15 ante 2T15 e queda de 12,3% na comparação com 3T14. O cenário de deterioração da atividade doméstica, com elevação dos riscos políticos, indefinições quanto aos desdobramentos da operação Lava Jato e perda do grau de investimento do país pela agência Standard & Poor's, levou a Tendências Consultoria a revisar para baixo a projeção de produção do ICC para 2015 para queda de 10,9% contra queda de 9,9% anteriormente.

Distribuição: De acordo com o Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço - INDA, as vendas de aços planos na rede de distribuição recuaram 7,8% no 3T15 na comparação com as do 2T15. Adicionalmente, as compras tiveram um recuo de 16,6% na comparação entre estes períodos. De acordo com a previsão das vendas de setembro, no final do 3T15, os estoques se mantiveram estáveis em 954 mil toneladas e o giro dos estoques recuou para 3,8 meses contra 4,2 meses no final do 2T15.

Produção - Usinas de Ipatinga e Cubatão

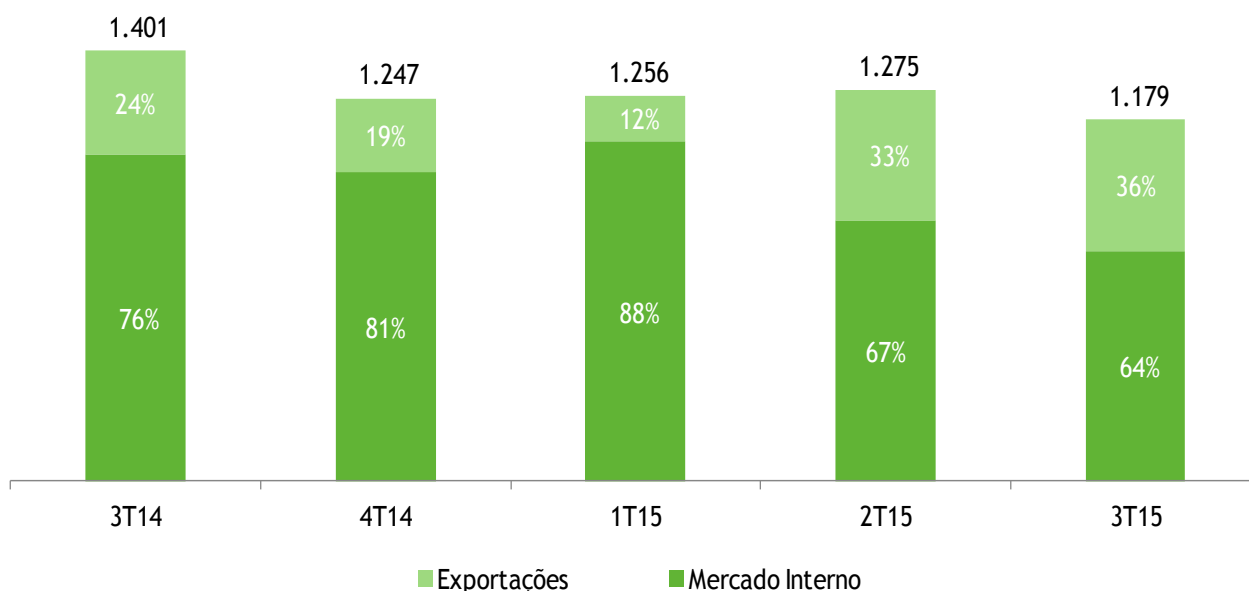
A produção de aço bruto nas usinas de Ipatinga e de Cubatão foi de 1,1 milhão de toneladas no 3T15, uma redução de 16,0% em relação à do 2T15, para adequar o ritmo de produção com a queda na demanda por aço, alinhado à estratégia de controle de capital de giro e redução de estoques.

Produção (Aço Bruto)

Mil toneladas	3T15	2T15	3T14	Var. 3T15/2T15	9M15	9M14	Var. 9M15/9M14
Usina de Ipatinga	676	746	799	-9%	2.161	2.627	-18%
Usina de Cubatão	438	580	608	-24%	1.658	2.031	-18%
Total	1.114	1.326	1.407	-16%	3.819	4.658	-18%

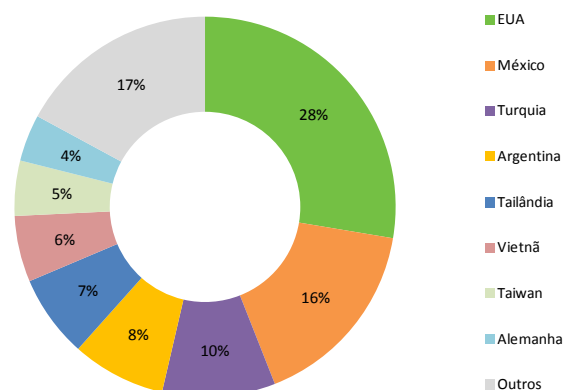
Vendas

No 3T15, as vendas totais somaram 1,2 milhão de toneladas de aço, uma redução de 7,5% em relação às do 2T15, que foram de 1,3 milhão de toneladas. As vendas para o mercado interno totalizaram 751,5 mil toneladas, uma queda de 11,6% no 3T15 em comparação com as do 2T15, reflexo da fraca demanda dos setores consumidores de aço. Já as exportações cresceram 0,8%, totalizando 427,3 mil toneladas. Do total de vendas, 64% foram destinadas ao mercado interno e 36% às exportações.

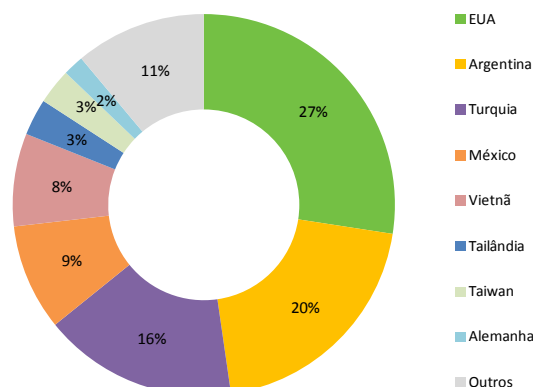


Seguem abaixo os principais destinos das exportações:

3T15



9M15



Distribuição de Vendas por Produto

Mil toneladas	3T15		2T15		3T14		Var. 3T15/2T15	9M15		9M14		Var. 9M15/9M14
Vendas Totais	1.179	100%	1.275	100%	1.400	100%	-8%	3.710	100%	4.294	100%	-14%
Chapas Grossas	196	17%	244	19%	323	23%	-20%	727	20%	937	22%	-22%
Laminados a Quente	409	35%	392	31%	434	31%	4%	1.218	33%	1.463	34%	-17%
Laminados a Frio	252	21%	248	19%	297	21%	2%	811	22%	1.015	24%	-20%
Galvanizados	192	16%	196	15%	217	16%	-2%	602	16%	675	16%	-11%
Produtos Processados	2	0%	4	0%	9	1%	-43%	14	0%	48	1%	-72%
Placas	127	11%	191	15%	120	9%	-34%	337	9%	156	4%	116%
Mercado Interno	751	64%	850	67%	1.063	76%	-12%	2.708	73%	3.567	83%	-24%
Chapas Grossas	159	13%	217	17%	239	17%	-27%	637	17%	736	17%	-13%
Laminados a Quente	192	16%	216	17%	345	25%	-11%	749	20%	1.239	29%	-40%
Laminados a Frio	220	19%	226	18%	259	19%	-3%	730	20%	896	21%	-19%
Galvanizados	165	14%	165	13%	192	14%	0%	523	14%	602	14%	-13%
Produtos Processados	2	0%	4	0%	7	1%	-43%	14	0%	44	1%	-69%
Placas	15	1%	23	2%	21	2%	-36%	56	2%	50	1%	12%
Mercado Externo	427	36%	424	33%	337	24%	1%	1.002	27%	725	17%	38%
Chapas Grossas	37	3%	27	2%	84	6%	39%	91	2%	201	5%	-55%
Laminados a Quente	217	18%	175	14%	89	6%	24%	470	13%	223	5%	111%
Laminados a Frio	33	3%	23	2%	38	3%	45%	82	2%	119	3%	-31%
Galvanizados	27	2%	31	2%	25	2%	-12%	79	2%	73	2%	8%
Produtos Processados	-	0%	-	0%	2	0%	-	-	0%	4	0%	-
Placas	112	10%	169	13%	99	7%	-33%	281	8%	105	2%	168%

Comentários dos Resultados da Unidade de Negócio - Siderurgia

No 3T15, a receita líquida da Unidade de Siderurgia totalizou R\$2,1 bilhões, contra R\$2,4 bilhões no 2T15, uma redução de 12,8%, devido à queda de 11,6% no volume de vendas no mercado interno e à redução de 5,2% no preço médio de venda de aço no mercado doméstico, em função da maior representatividade das vendas para o segmento de distribuição, que comercializa produtos de menor valor agregado.

No 3T15, o *cash cost* por tonelada ficou estável em R\$1.490,6 em relação ao período anterior, destacando-se:

- queda de 9,1% em minério de ferro, em função da utilização de mix de minério de menor valor agregado e de menores preços desta *commodity* no mercado, apesar da alta do Dólar em 15,1%;
- queda de 2,7% em carvão e coque, em função do maior consumo de coque próprio e de menores preços desta *commodity* no mercado, apesar da alta do Dólar em 15,1%;

- aumento de 16,9% em energia e combustíveis, devido ao reajuste de encargos na energia elétrica e aumento do preço do gás natural;
- aumento de 17,4% em mão de obra própria, devido a maiores gastos com adequação de pessoal e menor diluição de custo fixo em função da queda no volume de produção;
- desvalorização cambial média de 15,1%, afetando os custos em dólar que representam cerca de 40% do *cash cost*.

O CPV por tonelada totalizou R\$1.923,1, um aumento de 5,8% em relação ao do 2T15, principalmente devido à venda de produtos produzidos em períodos anteriores e aumento da depreciação e dos custos com ociosidade de equipamentos.

As despesas com vendas somaram R\$59,9 milhões no 3T15, contra R\$40,0 milhões no 2T15, um aumento de 49,7%, principalmente devido ao reconhecimento de maiores provisões para devedores duvidosos e maiores custos de distribuição impactados pela desvalorização cambial. As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$75,9 milhões, em linha com as do 2T15, que foram de R\$76,0 milhões. Outras despesas operacionais totalizaram R\$72,2 milhões, contra R\$17,4 milhões, principalmente em função da despesa com venda de energia elétrica excedente, que foi de R\$6,0 milhões no 3T15, contra receita de R\$31,1 milhões no 2T15, e de maiores despesas com parada temporária de equipamentos no valor de R\$44,7 milhões no 3T15, contra R\$31,0 milhões no 2T15. Dessa forma, no 3T15, as despesas operacionais líquidas totalizaram R\$208,0 milhões, contra R\$133,5 milhões no 2T15.

O EBITDA Ajustado no 3T15 totalizou R\$81,8 milhões negativos, contra R\$205,5 milhões positivos no 2T15, uma redução de R\$287,3 milhões, consequência de menor volume e preços no mercado interno, maior CPV e maiores despesas operacionais. A margem de EBITDA Ajustado foi de -3,9% no 3T15 contra 8,6% no 2T15, uma redução de 12,5 pontos percentuais.

Investimentos (CAPEX)

Os investimentos totalizaram R\$124,3 milhões no 3T15, contra R\$191,9 milhões no 2T15, resultado da estratégia da Companhia de controle de CAPEX e da diminuição do CAPEX de manutenção em função dos desligamentos temporários de equipamentos nas plantas. Os principais investimentos foram em projetos de meio ambiente, segurança e *sustaining* CAPEX.

III) TRANSFORMAÇÃO DO AÇO

Soluções Usiminas – SU

A Soluções Usiminas atua nos mercados de distribuição, serviços e tubos de pequeno diâmetro em todo o país, oferecendo a seus clientes produtos de alto valor agregado. A Empresa atende diversos setores econômicos, tais como automobilístico, autopeças, construção civil, distribuição, eletroeletrônico, máquinas e equipamentos, utilidades domésticas, dentre outros.

As vendas das unidades de negócios Distribuição, Serviços/*Just In Time* e Tubos foram responsáveis por respectivos 53%, 40% e 7% do volume total de vendas do 3T15.

Comentários dos Resultados da Unidade de Negócio - Transformação do Aço

O contexto da distribuição continuou sendo de grande concorrência com o aço importado. A queda dos preços internacionais de aço e as importações no Brasil ainda em alto patamar pressionaram as margens da distribuição.

No 3T15, a receita líquida foi de R\$484,2 milhões, 1,8% acima do 2T15, que foi de R\$475,8 milhões, em função do aumento de 10,4% no volume de vendas e serviços.

O custo dos produtos vendidos totalizou R\$475,4 milhões no 3T15, contra R\$463,6 milhões no 2T15, um aumento 2,6%, principalmente em função do aumento do volume de vendas.

As despesas operacionais foram de R\$19,5 milhões no 3T15, contra R\$28,0 milhões no 2T15, uma redução de 30,2%, em razão de readequações operacionais e reconfiguração das unidades para atender os atuais níveis de demanda.

No 3T15, o EBITDA Ajustado foi negativo em R\$3,5 milhões, contra R\$8,9 milhões negativos no 2T15. A margem de EBITDA Ajustado foi de -0,7% no 3T15 contra -1,9% no 2T15.

IV) BENS DE CAPITAL

Usiminas Mecânica S.A.

A Usiminas Mecânica é uma empresa de bens de capital no Brasil que atua em estruturas metálicas, naval e *offshore*, óleo e gás, montagens e equipamentos industriais e fundição e vagões ferroviários.

Destaques

Os principais contratos assinados foram com a Nuclep, Petrobrás e Arteleste, além de aditivos para serviços adicionais para a Unidade de Siderurgia.

A carteira de pedidos encerrou o 3T15 em patamar inferior ao 2T15, totalizando aproximadamente R\$500 milhões, em função da estagnação de projetos nos setores de óleo e gás e infraestrutura no país.

Comentários dos Resultados da Unidade de Negócio - Bens de Capital

No 3T15, a receita líquida foi de R\$217,4 milhões, contra R\$229,7 milhões no 2T15, uma redução de 5,4%, devido à conclusão do projeto de vagões para a MRS no 2T15.

O lucro bruto do 3T15 foi de R\$31,1 milhões, 12,6% inferior ao do 2T15, que foi de R\$35,6 milhões, em razão dos custos não terem cedido na mesma proporção da receita líquida.

No 3T15, o EBITDA Ajustado foi de R\$22,6 milhões, contra R\$25,8 milhões no 2T15. A margem de EBITDA Ajustado foi de 10,4% no 3T15, contra 11,2% no 2T15.

Evento Subsequente ao Fechamento do Trimestre

Paralisação temporária das áreas primárias da Usina de Cubatão: Em reunião realizada em 28/10/15, a Diretoria da Usiminas decidiu interromper temporariamente as atividades das áreas primárias da Usina de Cubatão/SP. O processo de desativação será gradual e envolverá sinterizações, coquearias, altos fornos (um dos quais já tinha suas atividades paralisadas desde maio de 2015) e aciaria, bem como todas as atividades associadas a esses equipamentos.

O referido ajuste objetiva reposicionar a Usiminas em um novo patamar de escala e competitividade perante um contexto econômico de deterioração progressiva do mercado siderúrgico.

Diante desse cenário, a Usina de Cubatão deixará de produzir placas, mas manterá em atividade suas linhas de laminação a quente e a frio, bem como as operações relacionadas a seu terminal portuário. A linha de laminação de chapas grossas continuará temporariamente suspensa.

Destaques

Desligamento do laminador de chapas grossas da planta de Cubatão: Em decorrência do desligamento de dois altos fornos, conforme anunciado no 2T15, e diante do baixo nível de demanda de aço no mercado interno, a Usiminas suspendeu temporariamente o laminador de chapas grossas de Cubatão visando à racionalização da produção desta linha. A Usiminas possui dois laminadores de chapas grossas, um em Ipatinga (MG) e outro em Cubatão (Baixada Santista), com capacidade produtiva de 1 milhão de toneladas por ano cada. Com isso, a Unidade de Ipatinga concentrará a produção e atendimento aos clientes, por possuir também a tecnologia de resfriamento acelerado, que permite a fabricação de chapas com mais alto conteúdo tecnológico para atender mercados mais diversificados, tais como os setores naval, óleo e gás, equipamentos e máquinas pesadas, construção e energia.

Troféu Transparência 2015: A Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade - ANEFAC, em parceria com o Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras - FIPECAFI e com a Serasa Experian, reconheceu, pelo 8º ano consecutivo, a Usiminas entre as dez empresas mais transparentes do Brasil, na categoria empresas de capital aberto com receita líquida superior a R\$5 bilhões. Foram avaliadas as demonstrações financeiras de 2014, em quesitos técnicos como aderência aos princípios contábeis, Parecer dos Auditores Externos, apresentação geral e divulgação de aspectos relevantes adicionais aos exigidos pela legislação em vigor.

Ranking das “100 Empresas mais Inovadoras do Brasil”: A Usiminas é uma das “100 Empresas mais Inovadoras” do Brasil em Ranking divulgado pelo Jornal Valor Econômico, em parceria com a consultoria Strategy&, do grupo PwC. A Usiminas ocupou a 46ª posição no ranking geral. Essa é a primeira pesquisa nacional que avaliou a inovação nas companhias que atuam no Brasil em diferentes atividades econômicas.

Foram avaliados três pilares da cadeira de inovação: intenção, esforços e resultados. Com base em indicadores qualitativos e quantitativos, em um modelo especialmente desenvolvido para o contexto do país, a edição apontou as empresas que adotam as melhores políticas de inovação, seus investimentos no mercado local e os resultados conquistados.

Mercado de Capitais

Resumo do Desempenho da Usiminas na BM&FBOVESPA (USIM5)

	3T15	2T15	Var. 3T15/2T15	3T14	Var. 3T15/3T14
Número de Negócios	555.502	500.667	11%	811.778	-32%
<i>Média Diária</i>	<i>8.680</i>	<i>8.208</i>	<i>6%</i>	<i>12.489</i>	<i>-30%</i>
Quantidade Negociada - mil ações	528.426	457.804	15%	442.550	19%
<i>Média Diária</i>	<i>8.257</i>	<i>7.505</i>	<i>10%</i>	<i>6.808</i>	<i>21%</i>
Volume Financeiro - R\$ milhões	2.003	2.462	-19%	3.566	-44%
<i>Média Diária</i>	<i>31</i>	<i>40</i>	<i>-23%</i>	<i>55</i>	<i>-44%</i>
Cotação Máxima	4,65	6,97	-33%	9,00	-48%
Cotação Mínima	2,68	4,12	-35%	6,37	-58%
Cotação Unitária Final	3,35	4,12	-19%	6,37	-47%
Valor de Mercado - R\$ milhões	3.396	4.177	-19%	6.458	-47%

Desempenho na BM&FBOVESPA

Em 30/09/15, a ação ordinária (USIM3) da Usiminas era cotada a R\$8,26 e a ação preferencial (USIM5), a R\$3,35. A desvalorização no trimestre da USIM3 foi de 37,7% e a da USIM5, de 18,7%. No mesmo período, o Ibovespa registrou uma desvalorização de 15,1%.

Bolsas Estrangeiras

OTC – Nova York

A Usiminas tem *American Depositary Receipts* - ADRs negociados no mercado de balcão americano (denominado *OTC - over-the-counter*): o USDMY, com lastro em ações ordinárias, e o USNZY, com lastro em ações preferenciais classe A. Em 30/09/15, o ADR USNZY, de maior liquidez, estava cotado a US\$0,85 e apresentou uma desvalorização no trimestre de 37,5%.

LATIBEX – Madri

A Usiminas tem ações negociadas na LATIBEX – Seção da Bolsa de Madri: ação preferencial XUSI e ação ordinária XUSIO. Em 30/09/15, a ação XUSI encerrou cotada a €0,78, apresentando desvalorização de 36,1% no trimestre. A ação XUSIO encerrou cotada a €1,88, com desvalorização de 51,4% no período.

Para mais informações:

GERÊNCIA GERAL DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES		
Cristina Morgan C. Drumond	cristina.drumond@usiminas.com	31 3499-8772
Leonardo Karam Rosa	leonardo.rosa@usiminas.com	31 3499-8550
Diogo Dias Gonçalves	diogo.goncalves@usiminas.com	31 3499-8710
Renata Costa Couto	r.couto@usiminas.com	31 3499-8619

Imprensa: favor entrar em contato através do e-mail imprensa@usiminas.com

**Bradesco**

Banco Custodiante das Ações

Departamento de Acionistas
Fone: (11) 3684-9495

THE BANK OF NEW YORK MELLON

ADR – Banco Depositário

**Visite o site de Relações com Investidores: www.usiminas.com/ri
ou acesse pelo seu celular: m.usiminas.com/ri**

3T15 Teleconferência de Resultados - Data 29/10/2015	
Em Português - Tradução Simultânea para Inglês	
Horário em Brasília: às 12:00hs Telefone para conexão: Brasil: (11) 3193-1001 / 2820-4001	Horário em Nova Iorque: às 10:00hs Telefone para conexão: EUA: (1 786) 924-6977
Audio replay disponível pelo telefone (11) 3193-1012	
Senha de acesso ao replay: 2729051# - português	Senha de acesso ao replay: 9746027# - inglês
O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet	
Veja apresentação de slides no website: www.usiminas.com/ri	

Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Companhia constituem meras previsões, baseadas nas expectativas da Administração em relação ao seu desempenho futuro. Essas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais, portanto sujeitas a mudanças.

Balanco Patrimonial - Ativo - Consolidado | IFRS - R\$ mil

Ativo	30/set/15	30/jun/15
Circulante	7.584.430	8.560.921
Disponibilidades	2.396.616	2.889.080
Contas a Receber	1.364.568	1.357.433
Impostos a Recuperar	345.647	367.277
Estoques	3.106.307	3.595.707
Adiantamento de fornecedores	24.934	17.611
Instrumentos financeiros	149.603	108.699
Outros Títulos e Valores a Receber	196.755	225.114
Não Circulante	22.002.302	21.752.966
Realizável a Longo Prazo	4.212.599	3.805.774
Impostos Diferidos	2.727.748	2.481.044
Depósitos Judiciais	565.101	599.420
Valores a Receber de Empresas Ligadas	4.537	4.630
Impostos a Recuperar	84.048	87.418
Instrumentos Financeiros	537.808	335.582
Outros	293.357	297.680
Investimentos	1.133.587	1.145.575
Imobilizado	15.262.483	15.408.654
Intangível	1.393.633	1.392.963
Total do Ativo	29.586.732	30.313.887

Balanco Patrimonial - Passivo - Consolidado | IFRS - R\$ mil

Passivo	30/set/15	30/jun/15
Circulante	4.615.940	4.718.708
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	1.805.475	1.723.993
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	1.719.521	2.069.668
Salários e Encargos Sociais	343.189	319.435
Tributos e Impostos a Recolher	113.906	98.461
Valores a Pagar a Sociedades Ligadas	238.960	188.279
Instrumentos Financeiros	216.766	146.731
Dividendos a Pagar	143	141
Adiantamento de Clientes	54.653	69.897
Outros	123.327	102.103
Exigível a Longo Prazo	8.367.978	7.916.813
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	6.305.315	5.880.729
Passivo Atuarial	1.226.822	1.213.051
Provisões para Demandas Judiciais	511.288	501.267
Instrumentos Financeiros	198.843	198.335
Provisão para Recuperação Ambiental	94.638	92.149
Outros	31.072	31.282
Patrimônio Líquido	16.602.814	17.678.366
Capital Social	12.150.000	12.150.000
Reservas e Lucro Acumulados	2.598.434	3.661.445
Participação dos Acionistas não Controladores	1.854.380	1.866.921
Total do Passivo	29.586.732	30.313.887

R\$ mil	3T15	2T15	3T14	Var. 3T15/2T15
Receita Líquida de Vendas	2.424.262	2.676.762	2.907.816	-9%
Mercado Interno	1.764.747	2.039.974	2.392.386	-13%
Mercado Externo	659.515	636.788	515.430	4%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.533.957)	(2.571.385)	(2.782.955)	-1%
Lucro Bruto	(109.695)	105.377	124.861	-
Margem Bruta	-4,5%	3,9%	4,3%	- 8,5 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(331.345)	(1.198.920)	(95.682)	-72%
Vendas	(82.650)	(60.535)	(63.821)	37%
Provisão Devedores Duvidosos	(14.725)	(1.917)	(1.541)	668%
Outras Vendas	(67.925)	(58.618)	(62.280)	16%
Gerais e Administrativas	(101.168)	(107.821)	(111.565)	-6%
Outras (Despesas) Receitas	(147.527)	(1.030.564)	79.704	-86%
Programa Reintegra	5.812	6.140	-	-5%
Custo Líquido das Obrigações Atuariais	(4.123)	(4.101)	(1.289)	1%
Provisões para Demandas Judiciais	(21.018)	(12.360)	(22.380)	70%
Resultado da Venda e Baixa de Ativos	(11.084)	4.085	2.148	-
Resultado Venda de Energia Elétrica Excedente	(2.161)	40.938	124.401	-
Parada Temporária de Equipamentos	(71.030)	(31.020)	-	129%
Impairment de Ativos	1.674	(985.046)	-	-
Outras (Despesas) Receitas Líquidas	(45.597)	(49.200)	(23.176)	-7%
Lucro Operacional antes das Despesas Financeiras	(441.040)	(1.093.543)	29.179	-60%
Margem Operacional	-18,2%	-40,9%	1,0%	+ 22,7 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	(820.075)	(40.629)	(232.452)	1918%
Receitas Financeiras	360.612	52.673	247.318	585%
Despesas Financeiras	(1.180.687)	(93.302)	(479.770)	1165%
Resultado de Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas	(4.260)	33.991	35.101	-
Lucro (Prejuízo) Operacional	(1.265.375)	(1.100.181)	(168.172)	15%
Imposto de Renda / Contribuição Social	223.219	319.383	143.742	-30%
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	(1.042.156)	(780.798)	(24.430)	33%
Margem Líquida	-43,0%	-29,2%	-0,8%	- 13,8 p.p.
Atribuível:				
Aos acionistas da companhia	(1.029.615)	(602.187)	(26.095)	71%
Participação dos não controladores	(12.541)	(178.611)	1.665	-93%
EBITDA (Instrução CVM 527)	(96.573)	(755.210)	344.489	-87%
Margem EBITDA	-4,0%	-28,2%	11,8%	+ 24,2 p.p.
EBITDA Ajustado (proporcional de controladas em conjunto)	(65.347)	227.206	356.516	-
Margem EBITDA Ajustado	-2,7%	8,5%	12,3%	- 11,2 p.p.
Depreciação e amortização	348.727	304.342	280.209	15%

Demonstração do Resultado Acumulado - Consolidado | IFRS

R\$ mil	9M15	9M14	Var. 9M15/9M14
Receita Líquida de Vendas	7.781.446	9.156.434	-15%
Mercado Interno	6.154.427	7.837.779	-21%
Mercado Externo	1.627.019	1.318.655	23%
Custo dos Produtos Vendidos	(7.542.142)	(8.177.820)	-8%
Lucro Bruto	239.304	978.614	-76%
Margem Bruta	3,1%	10,7%	- 7,6 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(1.738.409)	(412.667)	321%
Vendas	(194.339)	(218.695)	-11%
Provisão Devedores Duvidosos	(15.457)	(1.951)	692%
Outras Vendas	(178.882)	(216.744)	-17%
Gerais e Administrativas	(331.460)	(367.308)	-10%
Outras (Despesas) Receitas	(1.212.610)	173.336	-
Reintegra	19.477	-	-
Custo Líquido das Obrigações Atuariais	(12.381)	(3.881)	219%
Provisões para Demandas Judiciais	(64.661)	(70.939)	-9%
Resultado da Venda e Baixa de Ativos não Operacionais	(6.626)	29.359	-
Resultado Venda de Energia Elétrica Excedente	66.642	288.381	-77%
Parada Temporária de Equipamentos	(102.050)	-	-
Impairment de Ativos	(983.372)	-	-
Outras (Despesas) Receitas Líquidas	(129.639)	(69.584)	86%
Lucro Operacional antes das Despesas Financeiras	(1.499.105)	565.947	-
Margem Operacional	-19,3%	6,2%	- 25,4 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	(1.221.604)	(309.070)	295%
Receitas Financeiras	782.148	343.411	128%
Despesas Financeiras	(2.003.752)	(652.481)	207%
Resultado de Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas	41.702	139.633	-70%
Lucro (Prejuízo) Operacional	(2.679.007)	396.510	-
Imposto de Renda / Contribuição Social	620.673	(70.701)	-
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	(2.058.334)	325.809	-
Margem Líquida	-26,5%	3,6%	- 30,0 p.p.
Atribuível:			
Aos acionistas da companhia	(1.879.262)	272.934	-
Participação dos não controladores	(179.072)	52.875	-
EBITDA (Instrução CVM 527)	(497.904)	1.530.404	-
Margem EBITDA	-6,4%	16,7%	- 23,1 p.p.
EBITDA Ajustado (proporcional de controladas em conjunto)	541.393	1.561.275	-65%
Margem EBITDA Ajustado	7,0%	17,1%	- 10,1 p.p.
Depreciação e Amortização	959.499	824.824	16%

Fluxo de Caixa - Consolidado | IFRS

R\$ mil	3T15	2T15
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais		
Lucro Líquido do Exercício	(1.042.156)	(780.798)
Encargos e Var. Monetárias/Cambiais Líquidas	760.074	36.209
Despesas de Juros	120.588	50.631
Depreciação e Amortização	348.727	304.342
Resultado na Venda de Imobilizado	8.575	(4.184)
Participações nos Resultados de Subsidiárias	4.260	(33.991)
Impairment de Ativos	(1.182)	985.046
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(225.093)	(325.803)
Constituição (reversão) de Provisões	(5.927)	2.169
Ganhos e Perdas Atuariais	4.123	4.204
Plano de Outorga de Opção de Ações	1.939	3.367
Total	(26.072)	241.192
(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos		
Contas a Receber de Clientes	(22.085)	21.227
Estoques	510.589	336.632
Impostos a Recuperar	27.298	42.730
Depósitos Judiciais	34.172	(14.967)
Valores a Receber de Empresas Ligadas	93	92
Outros	(1.347)	(137.493)
Total	548.720	248.221
Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos		
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	(350.147)	(165.493)
Valores a Pagar a Sociedades Ligadas	50.681	(53.504)
Adiantamentos de Clientes	(15.244)	(31.790)
Tributos a Recolher	13.581	(35.412)
Passivo Atuarial pago	(48.414)	(48.605)
Outros	38.662	(11.959)
Total	(310.881)	(346.763)
Caixa Proveniente das Atividades Operacionais	211.767	142.650
Juros Pagos	(183.698)	(152.658)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.308)	(31.508)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	25.761	(41.516)
Fluxos de caixa das Atividades de Investimentos		
Títulos e Valores Mobiliários	671.779	57.280
Valor Recebido pela Alienação de Investimentos	-	-
Valor Pago pela Aquisição de Investimentos	-	-
Compras de Imobilizado	(127.808)	(214.174)
Valor Recebido pela Venda de Imobilizado	844	4.749
Compras / Pagamentos de Ativos Intangíveis	-	-
Dividendos Recebidos	491	36.840
Compras de Software	(6.342)	(11.968)
Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Investimentos	538.964	(127.273)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos		
Ingressos de Emprést., Financiam. e Debêntures	(20.396)	1.342.106
Pagamentos de Emprést., Financ. e Debênt.	(421.284)	(788.548)
Pagamentos de Tributos Parcelados	(297)	(291)
Liquidação de Operações de Swap	(4.495)	(17.412)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	2	(38.227)
Caixa Líquido Proveniente das (Aplicado nas) Atividades de Financiamentos	(446.470)	497.628
Variação Cambial sobre Caixa e Equivalentes de Caixa	61.060	(3.522)
Aumento (redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	179.315	325.317
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	1.996.659	1.671.342
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	2.175.974	1.996.659
CONCILIAÇÃO COM A LINHA DE DISPONIBILIDADES NO BALANÇO		
Saldo Inicial Caixa	1.996.659	1.671.342
Saldo Inicial de Títulos e Valores Mobiliários	892.421	949.701
Disponibilidades no Início do Exercício	2.889.080	2.621.043
Aumento (redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	179.315	325.317
Aumento (redução) Líquido de Títulos	(671.779)	(57.280)
Saldo Final Caixa	2.175.974	1.996.659
Saldo Final de Títulos	220.642	892.421
Disponibilidades no Final do Exercício	2.396.616	2.889.080

Fluxo de Caixa - Consolidado | IFRS

R\$ mil	9M15	9M14
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais		
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	(2.058.334)	325.809
Encargos e Var. Monetárias/Cambiais Líquidas	1.335.090	343.082
Despesas de Juros	188.367	162.422
Depreciação e Amortização	959.499	824.824
Resultado na venda de imobilizado	3.945	(29.359)
Participações nos resultados de subsidiárias	(41.702)	(139.633)
Impairment de Ativos	983.864	-
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	(648.623)	(258)
Constituição (reversão) de Provisões	20.066	53.521
Ganhos e perdas atuariais	12.381	3.881
Plano de Outorga de opção de ações	7.355	8.515
Total	761.908	1.552.804
(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos		
Contas a Receber de Clientes	(133.036)	137.252
Estoques	465.505	161.173
Impostos a Recuperar	15.737	75.698
Depósitos Judiciais	1.021	5.015
Valores a Receber de Empresas Ligadas	17.846	(1.115)
Outros	(114.223)	(97.642)
Total	252.850	280.381
Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos		
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	(229.223)	(434.615)
Valores a Pagar a Sociedades Ligadas	(99.397)	806
Adiantamentos de Clientes	(55.526)	717
Tributos a Recolher	(13.255)	(2.634)
Passivo Atuarial pago	(135.668)	(136.478)
Outros	46.702	(99.855)
Total	(486.367)	(672.059)
Caixa Proveniente das atividades Operacionais	528.391	1.161.126
Juros Pagos	(462.375)	(357.988)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(8.917)	(61.819)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	57.099	741.319
Fluxos de caixa das Atividades de Investimentos		
Títulos e Valores Mobiliários	521.449	(103.905)
Valor recebido pela alienação de investimentos	-	16.486
Valor pago pela aquisição de investimentos	-	(164.685)
Compras de imobilizado	(572.045)	(750.006)
Valor recebido pela venda de imobilizado	7.159	43.707
Compras / pagamentos de ativos intangíveis	-	(45.882)
Dividendos Recebidos	38.610	110.238
Compras de Software	(20.557)	(16.907)
Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Investimentos	(25.384)	(910.954)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos		
Ingressos de Emprést., Financiam. e Debêntures	1.678.529	909.335
Pagamentos de Emprést., Financ. e Debênt.	(1.645.171)	(1.138.145)
Pagamentos de tributos parcelados	(874)	(8.682)
Liquidação de Operações de Swap	(3.833)	(18.011)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(39.293)	(79.772)
Caixa Líquido Proveniente das (Aplicado nas) Atividades de Financiamentos	(10.642)	(335.275)
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	45.089	(11.213)
Aumento (redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	66.162	(516.123)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	2.109.812	2.633.187
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	2.175.974	2.117.064
CONCILIAÇÃO COM A LINHA DE DISPONIBILIDADES NO BALANÇO		
Saldo inicial Caixa	2.109.812	2.633.187
Saldo inicial de Títulos e valores mobiliários	742.091	835.629
Disponibilidades no início do exercício	2.851.903	3.468.816
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	66.162	(516.123)
Aumento (redução) líquido de títulos	(521.449)	103.905
Saldo final Caixa	2.175.974	2.117.064
Saldo final de Títulos	220.642	939.534
Disponibilidades no final do exercício	2.396.616	3.056.598